

# Tecnologias de irrigação tornam a agricultura mais eficaz



RAMON PAIVA

Quem conhece um pouco sobre a história da agricultura sabe que não seria exagero afirmar que ela poderia ser sinônimo de irrigação, pois o plantio e colheita se desenvolveram há milhares de anos com os egípcios – com a ajuda do rio Nilo – e os chineses – com a ajuda do rio Amarelo. Eles usavam as águas desses rios para construir sistemas de irrigação

e garantir uma boa safra.

Mesmo os Mesopotâmicos e Sumérios, para muitos, a civilização mais antiga da humanidade, construíram primitivos sistemas de irrigação na região conhecida como crescente fértil, localizada entre os rios Tigre e Eufrates. Graças à irrigação, consolidaram a agricultura e prosperaram.

Após mais de 6 mil anos, a irrigação continua primordial à agricultura e as avançadas tecnologias atuais permitem até

mesmo o cultivo sem o uso da terra, mas não sem água. Esse sistema é conhecido como hidroponia. Em regiões com longos períodos sem chuva, como o Centro-Oeste brasileiro, o uso de tecnologia para a irrigação se torna ainda mais importante.

A AgroBrasília, Feira Internacional dos Cerrados, promove acesso a novas técnicas que permitem o uso de eficientes sistemas de irrigação. Seja pela exposição de maquinários e

equipamentos ou de rotas tecnológicas, os agricultores têm ao seu alcance tecnologias de irrigação como a aspersão, a microaspersão e o gotejamento.

Para Alécio Maróstica, diretor da Irrigo e presidente do Sindicato Rural de Cristalina-GO, a Feira é cada vez mais imprescindível. “A localização da AgroBrasília é fundamental para a agricultura da região. A qualidade das palestras, equipamentos, máquinas e de toda

a tecnologia apresentada fortalece a agricultura do Planalto Central. As inovações apresentadas tornam a agricultura da região, que necessita dessas tecnologias, os cultivos com maiores produtividades. Ano após ano, cresce a importância da AgroBrasília para os agricultores”, ressalta.

Em 2018, a AgroBrasília completa onze anos e acontece de 15 a 19 de maio. A entrada é franca.



Brasília sedia 8º  
Fórum Mundial  
da Água  
Pág. 2



Mulheres e Água:  
tema é debatido  
durante Fórum  
Pág. 4





## EDITORIAL

## Fórum Mundial da Água comprova que o produtor rural também produz água e não é vilão

Foi uma semana intensa em Brasília, com diversos eventos e debates, principalmente sobre o uso e conservação da água. E a classe produtora rural saiu fortalecida e reconhecida, pois, como a própria Embrapa já atestou para o Brasil e o mundo, a agropecuária brasileira não é vilã do meio ambiente, muito pelo contrário.

Na AgroBrasília, em maio próximo, o assunto volta em debates, no Fórum das Águas, especificamente neste ano, tratando de fruticultura irrigada, atividade que deverá crescer bastante na região do Planalto Central. Será



um evento de altíssimo nível, com excelentes palestrantes, além de outros seminários e palestras importantes sobre diversos temas do Agro.

Não perca!

Boa leitura!

**Ronaldo C. Triacca**  
Coordenador-geral  
da AgroBrasília

## ESPECIAL ÁGUA

## 8º Fórum Mundial da Água apresenta a importância do produtor rural no uso do recurso hídrico



Vista aérea do espaço montado para o Fórum

## ISABELLA CANTARINO

Março trouxe para Brasília a 8ª edição do Fórum Mundial da Água, maior evento do planeta voltado ao assunto, que reuniu milhares de pessoas, durante uma semana, para tratar de um tema tão importante para os dias atuais: a água.

O 8º Fórum Mundial da Água foi palco de muitas atividades, palestras, seminários, debates, exposições, dinâmicas e apresentações que marcaram a semana de quem passou pelo Estádio Nacional Mané Garrincha. As principais instituições públicas e privadas de Brasília estiveram reunidas na Vila Cidadã, espaço

do evento com entrada gratuita, que ficou pequeno para tanta gente que marcou presença.

Foram sete dias intensos de debates e o produtor rural teve espaço privilegiado no Fórum, que apresentou sua importância frente à gestão dos recursos hídricos.

“Não se vive sem água; esse evento tem uma importância muito estratégica para o futuro das nações, da sociedade e do ponto de vista local, nacional e mundial. É uma grande oportunidade para a sociedade de Brasília participar, de forma ativa, do grande debate do século”, aponta Argileu Martins, secretário de agricultura do DF.

Quatro áreas fizeram parte do Fórum, que levou cerca de 100 mil pessoas, de 172 países diferentes, ao centro de Brasília. Segundo a organização do evento, 75 mil visitaram a Vila Cidadã e a Feira - áreas gratuitas e com acesso liberado ao público em geral - e 10,5 mil foram congressistas, que participaram das mais de 300 sessões temáticas do Centro de Convenções Ulysses Guimarães e visitaram a Expo, local que possibilitou a troca de experiência, além da possibilidade de fechar parcerias de negócios e conhecer como os países presentes estão se portando, no que diz respeito ao uso e gestão da água.

Emater-DF, Ceasa, Secretaria de Agricultura, Ibram, Ana, Adasa e muitas outras instituições estiveram presentes no Fórum apresentando como a boa gestão dos recursos hídricos pode beneficiar toda uma cadeia.

“Somos privilegiados. Esse evento é uma grande oportunidade para mostrar à população o quanto os produtores são importantes na preservação de água”, avaliou José Deval, presidente da Ceasa.

## Projeto da Emater na bacia do Rio Jardim é apresentado no Fórum Mundial da Água



Projeto beneficia o meio ambiente com uso racional da água

## ISABELLA CANTARINO

O projeto de alocação negociada de água na Bacia do Rio Jardim teve seu espaço durante o Fórum. A apresentação, ministrada por Marconi Borges, gerente da Emater/PAD-DF, mostrou aos presentes como o projeto trouxe benefícios ecológicos, sustentáveis e econômicos, tanto para os produtores rurais, quanto para o meio ambiente.

Sobre o funcionamento do trabalho, Marconi explica seus benefícios: “nós garantimos a vazão remanescente dos córregos. Antes do planejamento, cada um plantava do jeito que queria e, conseqüentemente, pegava água muito acima do limite, chegando a secar os rios”, disse.

O projeto garante água remanescente conforme a lei, além de limitar a área plantada, evitando o desperdício de 3600 hectares que poderiam ser plantados e perdi-

dos por falta d'água. “Quando há esse planejamento, evita-se que a área seja plantada, o que evita um prejuízo de cerca de R\$ 13 milhões por ano”, disse Marconi.

Apresentar esse projeto no Fórum é uma grande oportunidade de mostrar para a sociedade que os agricultores estão conscientes da necessidade de preservação da natureza. “É importante mostrar para a sociedade que a agricultura se preocupa e também preserva o meio ambiente”, finaliza.

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA AgroBrasília  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL Coopa-DF

PRESIDENTE Leomar Cenci  
VICE-PRESIDENTE José Guilherme Brenner  
DIRETOR-SECRETÁRIO Derci Cenci  
COORD. GERAL DO EVENTO Ronaldo Triacca  
CONSULTOR Carlos Vitor Silva

GERENTE EMATER-PAD-DF Marconi M. Borges  
TELEFONE 61.3339.6542  
SITE www.agrobrasilia.com.br  
E-MAIL agrobrasilia@agrobrasilia.com.br

PRODUÇÃO Vincere Associados  
JORNALISTA RESPONSÁVEL Lydia Costa  
EDIÇÃO Isabella Cantarino  
REDAÇÃO Bruce Macedo, Isabella Cantarino  
DIAGRAMAÇÃO Karolina Lima

FOTOGRAFIA Breno Lobato, Divulgação Internet,  
Gabriel Jabur, Isabella Cantarino, Robert Araújo  
PROJETO GRÁFICO Lucivam Costa  
COMERCIALIZAÇÃO Taine Côrte  
REVISÃO Luiz Alberto Guimarães

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA  
BR 251 - Km 07 PAD-DF - Brasília - DF  
Caixa Postal - 063 - 70.351-970 - Brasil



## ESPECIAL ÁGUA

## Adasa na Escola é atrativo para crianças do 8º Fórum Mundial da Água



Pescaria chamou a atenção de estudantes no estande da Adasa

### ISABELLA CANTARINO

As instituições, secretarias e organizações públicas do Distrito Federal marcaram presença no 8º Fórum. Uma delas, que esteve com um estande todo interativo e que chamou a atenção das crianças, foi a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal, a Adasa,

que levou para a Vila Cidadã seu projeto Adasa na Escola.

O programa Adasa na Escola foi o atrativo principal para os pequenos. A iniciativa oferece palestras em colégios do DF sobre o uso consciente dos recursos hídricos, além da destinação correta de resíduos sólidos e lixo.

“O programa acontece durante todo o ano. Os profes-

sores agendam com a Adasa e vamos até a escola. O programa, além de oferecer dinâmicas, possui um material didático de suporte ao professor, para que ele possa desenvolver essas ações na escola”, explica Cássia Van Den Beusch, responsável técnica pelo Adasa na Escola.

Os colégios interessados em receber o Adasa na Escola devem procurar a Instituição,

efetuar cadastro e agendar via e-mail ou telefone. De acordo com a Agência Brasília, de 2010 a 2017, mais de 150 mil alunos de ensino fundamental foram atendidos em mais de 300 colégios públicos e privados do Distrito Federal.

O Programa também capacita professores, que podem aplicar a metodologia do Adasa na Escola no dia a dia dos estudantes, visando maior conscientização e sustentabilidade quanto aos recursos hídricos e a destinação do lixo. Foram mais de seis mil professores capacitados.

### Adasa no 8º Fórum

Oficinas, brincadeiras, dinâmicas e aprendizados foram os atrativos da Adasa, que fez a alegria das crianças em seu estande institucional. As atividades do estande estimularam as crianças quanto ao uso consciente dos recursos hídricos e a destinação correta do lixo e fez a alegria dos pequenos, que lotaram o estande durante os sete dias de evento.

“Nós trouxemos brincadeiras educativas para que as crianças, a partir das atividades, desenvolvam habilidades com

relação a uma boa prática com a natureza, cuidado com a água, em relação à destinação do lixo, ou seja, a partir dessas dinâmicas, os estudantes se tornam futuros cidadãos conscientes da sua coparticipação em relação a sua responsabilidade com o todo, com a natureza”, pontua Cássia.

O circuito da Adasa contava com uma ‘pescaria’ de lixos; logo depois passavam para o escovódromo para observar, na prática, a quantidade de água gasta durante uma escovação. Uma amarelinha foi montada para que os visitantes pudessem se esquivar do lixo, pulando os obstáculos. Para finalizar, as crianças tiravam fotos com o mascote ‘gotita’.

### Adasa participa da AgroBrasília

A Adasa já tem participação garantida na Feira há algumas edições e, em 2018, não será diferente. No ano passado, a Instituição contou com um estande no qual técnicos ministraram palestras relacionadas ao uso sustentável dos recursos hídricos. O projeto Adasa na Escola também foi apresentado na 10ª edição da Feira.

## Emater-DF leva soluções tecnológicas para o Fórum Mundial da Água



Emater levou interatividade virtual para os participantes do Fórum Mundial da Água

### BRUCE MACEDO

Durante o 8º Fórum Mundial da Água, os participantes conheceram várias tecnologias no estande da

Emater-DF, na Vila Cidadã. O projeto de levar interatividade através de óculos de realidade aumentada simulando a ida ao campo foi desenvolvido pelo pesquisador Paulo Fer-

nandes, da Embrapa Cerrados, e contou com o apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal e da Emater-DF.

Enquanto o visitante visualizava a tecnologia através de óculos de realidade virtual que forneciam as imagens, os técnicos da Emater-DF transmitiam informações sobre o uso, objetivos e benefícios das inovações. O pesquisador Paulo Fernandes explicou que as imagens são reais, já que, na maioria das vezes, o participante não tem contato com o meio rural. “O público está vendo a imagem de uma estufa, de um pivô central, de um plano de irrigação, de agricul-

tura familiar ou empresarial. A ideia é levar o indivíduo aonde o alimento é produzido e entender como cada uma das tecnologias poupa água”.

### Fertirrigação

Captadas em propriedades rurais, as imagens mostravam tecnologias poupadoras de água realmente adotadas na prática para o enfrentamento da crise hídrica no Distrito Federal. Entre as novidades apresentadas estava o sistema de hidroponia que utiliza a fertirrigação; “é um método que não precisa de solo e reutiliza água, reciclando-a, já vem com os nutrientes necessários para a planta e é ideal para agricultores com propriedades pequenas”, explicou Edvan

de Souza, Assessor Técnico da Emater – DF.

Além do sistema de hidroponia, outras tecnologias foram apresentadas para o público. Entre elas, a irrigação por gotejamento, um sistema de pivô central que somente é acionado quando sensores instalados no solo detectam a necessidade de água.

Para Edvan de Souza, o 8º Fórum Mundial da Água foi uma oportunidade para mostrar tecnologias poupadoras de água que, sendo utilizadas pelos produtores rurais, vão influenciar a sociedade no uso da água. “É um momento interessante, as pessoas estão interagindo e conhecendo essas tecnologias.”



## Mulheres e Água: debate ganha espaço no Fórum da Água



Mulheres reunidas durante a roda de conversa

ISABELLA CANTARINO

Com o passar dos anos, os debates com relação a gênero se intensificaram e vêm ganhando espaço em importantes e grandes eventos pelo mundo. O empoderamento, diálogo e incentivo em abordar o tema são de grande relevância para que esse número só cresça cada dia mais.

No Fórum Mundial da Água, maior evento sobre o tema, as mulheres também tiveram seu espaço. Aconteceram diversos

painéis, rodas de conversas e palestras que objetivaram discutir assuntos de interesses coletivos.

Uma roda de conversa intitulada 'Mulheres e Água' chamou a atenção de quem visitou a Vila Cidadã e propiciou um espaço de debates, trocas de conhecimento, diálogos e compartilhamento de ideias.

O debate teve como objetivo central abordar o papel da mulher na participação da gestão de políticas públicas que tratam do uso do recurso hídrico. A roda de conversa reuniu quatro espe-

cialistas do tema, do Brasil e do mundo, para debater a importância do papel feminino na preservação, coleta e uso da água. A discussão chamou a atenção dos presentes, que estiveram ativos, participando com comentários e depoimentos.

“No século XXI, as mulheres começaram a ser protagonistas de vários encaminhamentos, inclusive de políticas públicas. No Fórum Mundial, nada mais justo do que trazer esse debate, com esse tema, para os presentes”, aponta Eldis Camargo Santos, assessora da Procuradoria Federal da Agência Nacional de Águas (Ana), participante da roda de conversa.

A roda de conversa foi uma grande oportunidade de se debater um tema tão importante para os dias atuais, principalmente por apresentar diferentes vozes e opiniões sobre o assunto no âmbito mundial.

A relação mulheres e água é milenar. “É uma relação natural,

no entanto, apesar da presença forte das mulheres no cuidado com a água, em sua gestão, esse reconhecimento formal é recente, é de 1992, com a conferência de Dublin, que traz os princípios norteadores para a gestão de recursos hídricos”, disse Daniela Nogueira, professora da Universidade de Brasília, uma das palestrantes do evento.

Ainda de acordo com Daniela, esse assunto precisa ser cada vez mais debatido, a fim de tornar mais efetiva a relação entre o feminino e o recurso hídrico. “Essa discussão não é quantitativa. Não queremos apenas mais mulheres nas estâncias decisórias, queremos qualidade, queremos que os usos relacionados à produção das mulheres, ao abastecimento e as atividades produtivas sejam reconhecidos nesses diversos espaços”, conclui.

A roda de conversa cumpriu seu papel no que concerne à visibilidade e empoderamento da agenda no âmbito nacional. O

objetivo, agora, é que haja maior efetividade nos discursos e debates sobre o tema.

### AgroBrasília terá evento para mulheres

A mulher está cada vez mais presente na agricultura. Seja na gestão da propriedade, no trabalho no lar, no administrativo ou, ainda, no campo, a força feminina tem crescido com o passar dos anos. Tal afirmação foi comprovada em recente pesquisa da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA). Atualmente, uma em cada três propriedades rurais do País tem mulheres ocupando funções de comando – há cinco anos, eram 10%.

De olho na importância do tema, a AgroBrasília 2018 terá um evento especial sobre o assunto. Será o primeiro encontro de mulheres do agronegócio e do cooperativismo e reunirá mulheres ligadas ao setor, apresentando toda a força feminina no campo e no cooperativismo.

## Espaço *Green Nation* atrai público com interatividade e sustentabilidade



Espaço Green Nation foi o mais visitado no Fórum Mundial da Água

BRUCE MACEDO

Instalada na Vila Cidadã, o espaço *Green Nation*

trouxo, para o público do Fórum Mundial da Água, várias atrações que levaram informações sobre o uso

consciente da água, além de muita interatividade para as crianças e adultos.

O projeto *Green Nation* leva para as pessoas ações sobre o planeta e maneiras de preservar os recursos naturais. Para o Fórum Mundial da Água, foram nove instalações: Estação Antártica, Submarino, Nave, Asa Delta, Florestas do Mar, Falta Água! Plante Água, PET Vira PET e Sabores e Sentidos. “Nós trouxemos 57 horas de programação, justamente para

mostrar que a sustentabilidade é uma atitude e que é sentindo que nós mudamos nossa relação com a água”, ressaltou Verônica Marques, coordenadora de experiências do *Green Nation*.

O projeto *pet-vira-pet* mostrava como funciona a reciclagem de uma garrafa *pet*, desde o momento em que ela é utilizada até o momento em que ela é reciclada. Para Verônica, esse tipo de ação é muito importante: “no Brasil, temos o hábito de reciclar latinhas de

alumínio mas, dificilmente a gente recicla a garrafa *pet*; então, a iniciativa apresenta toda vivência, desde o momento em que uma garrafa *pet* é reciclada corretamente até quando vira outra garrafa.”

O espaço *Green Nation* foi o mais visitado durante o Fórum Mundial da Água e propiciou novas experiências para o público, mostrando que atitudes tomadas em relação ao uso da água são importantes para o futuro das novas gerações.

Por você,  
**sempre.**

Somos o banco que valoriza os seus sonhos, comemora as suas conquistas e investe naquilo que mais importa para você.